

Cenários barrocos

ESPAÇOS CÊNICOS, soluções interessantes para os problemas colocados — as últimas obras de Isabel Sabino estão patentes numa exposição intitulada “Luzes”, a correr na Galeria Monumental (Campo dos Mártires da Pátria, 101, em Lisboa) até 13 de Junho.

As pinturas dividem-se em duas séries. Na primeira, apresentam-se quadros de grandes dimensões, onde Isabel Sabino utilizou múltiplos processos técnicos e em que, a par de uma forma que, do rectangular, se desdobra em múltiplas áreas, optou pela estrutura do políptico. O espaço perspectivado é uma constante, criando-se cenografias que, pela presença sistemática de motivos em relevo — obtidos aqui pelo emprego do poliestireno expandido —, de figuras geometrizes que se repetem ritmicamente, das superfícies lisas das riscas/contornos, traduzem referências a conceitos estéticos clássicos e barrocos, e indicam um trabalho prévio sobre o espaço e a sua ausência, a forma e o seu transbordar.

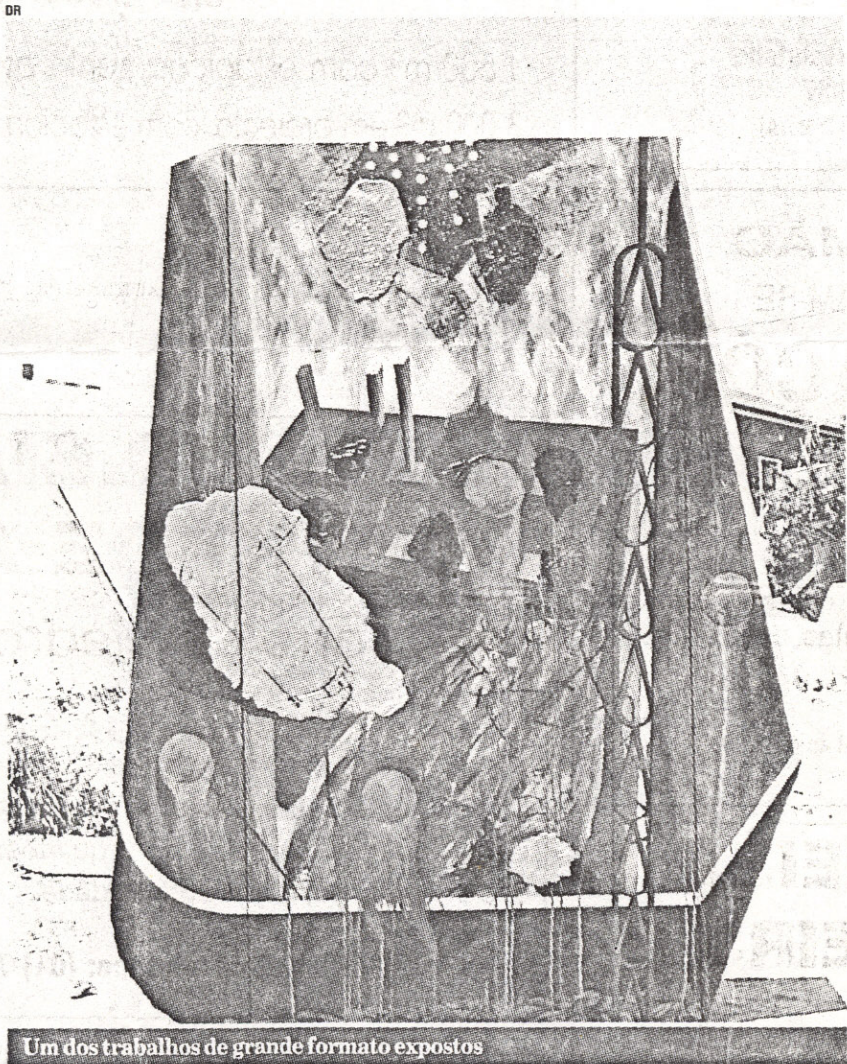
Ao mesmo tempo — e também uma constante nestas obras —, surgem elementos figurativos apenas indicados, quase sem modelado, mas imediatamente identificáveis. São frutos e animais planos, sem volume, que se sobrepõem e integram nas cenografias do fundo, que chegam até a negá-las, mostrando que, afinal, tudo isto é pintura. Grafismos, riscos e traços, pontilhismos e marcas da mão da pintora, e uma exuberância de cores, de dourados e de brilhantes que reflecte a mesma

desmesura que já se notara atrás.

A par destes grandes quadros, uma série de obras em pequeno formato mostra experiências com diversos materiais, texturas e cores. Os relevos trabalhados, os elementos geometrizes, o trabalho com a cor repete-se.

Mas a fidelidade a um formato de base, sempre idêntico, conota uma outra linha de pesquisa, mais centrada no conteúdo, mas que se caracteriza pela mesma seriedade revelada no conjunto anterior. ■

L. Soares de Oliveira



Um dos trabalhos de grande formato expostos